

para purificar os quartos de doentes, as salas de hospital, *workhouses*, prisões, fabricas, porões de navios, casas de malta, latrinas, etc.

R.º — Agua 200 grammas

Acido borico 2 »

Para desinfecar os mijadeiros e vasos de noite.

(*Coimbra Medica*).

VARIÉDADE

UMA CONVERSÃO Á SEITA HOMŒOPATHICA HÁ 36 ANNOS

O documento que abaixo reproduzimos foi publicado no *Correio Mercantil*, da Bahia, em 16 de Fevereiro de 1848.

É firmado pelo Dr. Alexandre José de Mello Moraes, já fallecido, que dirigiu por algum tempo aquella folha, ou collaborou para ella, e em cujas columnas combateu vigorosamente a homœopathia, aqui importada pouco antes pelo famoso polemista João Vicente Martins, que dizia ser cirurgião pela escola de Lisboa, auxiliado por outras figuras de menor importancia.

Os medicos d'aquella epoca, entre elles alguns professores da Faculdade, e o proprio Conselho de Salubridade Publica, hoje totalmente esquecido, posto que não officialmente morto, commetteram o grave erro de tomarem a homœopathia a serio, e de a combaterem seriamente pela imprensa diaria e em pamphletos. Isto, e o que queriam os propagandistas era tudo o mesmo. Ardeu a polemica bravia e cruzaram-se de parte a parte os argumentos bons e maus, e a diatribe não se deteve diante de nenhum limite.

Resultado: a homœopathia constituiu-se em victima perseguida pela medicina official e privilegiada, e tornou-se como tal sympathica a um publico que nada entendia da materia em questão; prosperou por muito tempo; e só decahiu da voga que teve, até ao quasi total esquecimento em que está hoje na Bahia,

depois que ninguem mais a combateu, ou antes depois que ella se combateu a si mesma nas mãos de curiosos, na falta de medicos na altura de lhe sustentarem as primitivas apparencias de um character scientifico.

Entre as poucas conversões publicas d'aquelle tempo em que aqui floresceu a homœopathia, a mais notavel, por inesperada e apparatusa foi a de Dr. Mello Moraes. Combatendo-a na vespera, capitulou no dia seguinte; e o accordo entre elle e João Vicente Martins, consta da notavel carta que exhumamos dos archivos da imprensa contemporanea, como um documento historico que não deve ficar esquecido. Não lhe alteramos uma virgula sequer; e ahi se pode apreciar a natureza dos poderosos motivos que actuaram no joven medico de então para, de um dia para o outro, passar de acerrimo adversario, a ardente propagandista da seita homœopathica.

Eis aqui a famosa carta:

« Illm. Sr. João Vicente Martins. — Estas poucas linhas muito vão dizer-vos; porque acceitando o vosso convite, larga conferencia tivemos, e minhas duvidas prudentemente foram aplainadas. Examinando os vossos livros e boticas, e convidado a ver vossos doentes, e ouvir-lhes as historias, dignasteis-vos demais levar-me ás differentes casas onde enfermam individuos diversos, que aos vossos cuidados estão entregues — *eu vi com os meus olhos* (Eccl. Cap. 14, V. 6) *muitos exemplos d'estes, e com os meus ouvidos ouvi outros ainda maiores* — que me abalaram a convicção; e assim voltando para a casa, depois de bem examinar e confrontar os factos, que leal e francamente me apresentasteis, vejo-me na imperiosa necessidade, por ir de accordo com as minhas idéas e convicções a dizer-vos que, em cumprimento á minha palavra de homem de fé, estou prompto com equal lealdade a ajudar-vos na propaganda, até onde minhas forças derem.

« Suppor-me-hão renegado? Serão as doutrinas e systemas dogmaticas como as religiões? A homœopathia tem outras bases em que está firmada, que as que estuda o medico allopatha?

Julgo que não. E em que diversifica? Unicamente na therapeutica e materia medica. A allopathia vê em uma grande massa, muitas vezes a sua impotencia; e a homœopathia vê e comprehende nas preparações infinitesimales um poder magnetico e prodigioso. E como isto acontece? Perguntai-o á natureza.

« Sempre prompta, variavel, e fecunda em seus productos, essa mãe do universo, a natureza, muitas vezes nos apresenta phenomenos, que espanta a quem a contempla de perto. Suas variadas antitheses, são reguladas e com tanta providencia e certeza, que o homem as observa, porém as não explica; porque convence a razão e deixa fallivel a experiencia; ou apresenta satisfeita esta, porém repugnante a razão. Talvez que algum me diga, que isto é um paradoxo que minha phantasia está produzindo! Não. É uma realidade, e exemplifical-o-hei. Repugna á razão, que o fogo possa lavrar e conservar um corpo, que a agua e sabão nenhuma acção teem, e que o tempo destroe, porém vemos por experiencia que um vestido de amiantho exposto a mais forte labareda de fogo, não é destruído; ao contrario sahe isempto de impuridade, e com a mesma duração, etc. D'est'arte; pois, e levado do que vi, estas linhas vos envio para que conheçais, que sou fiel ao que vos hei dito.

« Sou, com respeito, vosso reverente collega, Dr. *Alexandre José de Mello Moraes*.

« Bahia, 14 de fevereiro de 1848.

« P. S. — Asseguro-vos, que fico no empenho de mostrar as vantagens, que ao Brazil pode resultar a introduccão das piedosas irmãs da caridade; por que conheço os innumeros beneficios, que ellas teem trazido á civilisação e á humanidade. Fructo da religião christã, as irmãs da caridade são o mais bello instituto, que a piedade de um genio extraordinario podia crear.»